



RESUMO SEMANAL

Câmbio

StoneX®

21 de junho de 2021

Edição nº 713

Vitor Andrioli

vitor.andrioli@stonex.com

Leonardo Rossetti

leonardo.rossetti@stonex.com

Leonel Oliveira Mattos

leonel.mattos@stonex.com

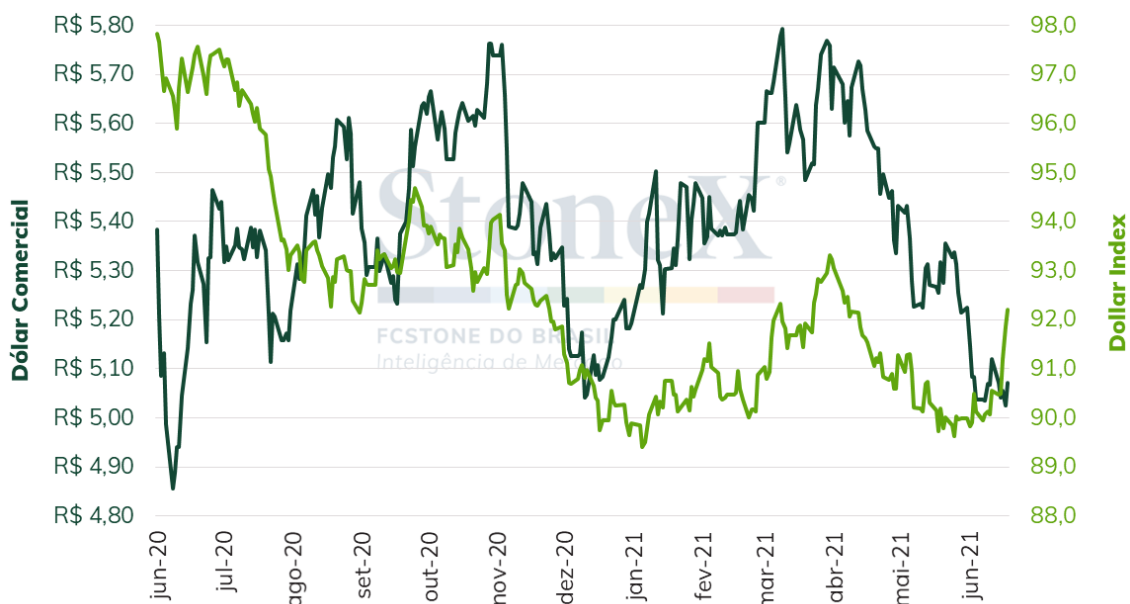
Decisões de política monetária definiram movimentos do câmbio na última semana

Enquanto real se valorizou domesticamente, o dólar ganhou força no exterior

Após decisões de política monetária do Banco Central do Brasil e do Federal Reserve, divulgadas na quarta-feira (16), o dólar fechou a semana em queda, sendo cotado a R\$ 5,071, uma baixa de 1,0% em relação à sexta-feira anterior (11). A trajetória da taxa de câmbio foi na contramão da tendência mundial de ganhos da moeda americana, observada na valorização do dólar em relação aos principais pares emergentes do real.

Pela terceira vez consecutiva, o Comitê de Política Monetária (Copom) elevou a taxa básica de juros em 0,75 ponto percentual, levando a Selic a 4,25% ao ano, em linha com a mediana das expectativas dos analistas de mercado. Após aumentos em março e em maio, a autoridade monetária sinalizou em seu comunicado que antevê um novo acréscimo de mesma magnitude para a decisão de 4 de agosto. Em contraste aos comunicados anteriores, em que recomendava uma normalização parcial da taxa de juros, o Banco Central foi claro em anunciar que pretende remover todo o estímulo monetário e elevar a Selic “para pamar considerado neutro” (ou seja, que não acelera nem desacelera o nível de

Dólar comercial (US\$/R\$) e Dollar Index (pontos)



FCStone do Brasil
INTELIGÊNCIA DE MERCADO

inteligencia@stonex.com

brasil.stonex.com

mercadosagricolas.com.br

+55 19 2102 1346
+55 11 3509 5471



Fonte: CommodityNetwork Traders' Pro. Elaboração: StoneX.

preços) até o final deste ano, visualizada hoje em 6,5% anuais.

Em seu cenário básico, o Copom projetou que o índice de preços IPCA deve encerrar 2021 em torno de 5,8% (ante projeção de 5,1% na reunião anterior, em maio) e em 3,5% em 2022 (contra 3,4% em maio). Tais valores estão acima do teto da meta de inflação para este ano (5,25%) e exatamente no centro da meta de 2022, e estão mais alinhados com o esperado pela pesquisa de mercado Focus, a saber, 5,90% para 2021 e 3,78% para 2022. O Banco Central afirmou, ainda, que uma piora das projeções de inflação para o curto prazo pode provocar uma “redução mais tempestiva dos estímulos monetários”.

Isto representa um posicionamento mais duro da autoridade monetária, que até a reunião anterior afirmava ser adequado manter a taxa Selic ligeiramente abaixo do patamar neutro para estimular a atividade econômica. Esta mudança de tom reflete a preocupação do Copom com uma persistência inflacionária de curto prazo maior que a antecipada, proveniente da elevação de preços de matérias-primas e alimentos, da normalização lenta das condições de oferta em relação aos desequilíbrios causados pela pandemia e da piora do cenário hídrico sobre as tarifas de energia elétrica.

Já o Comitê Federal de Mercado Aberto (FOMC) do Federal Reserve também anunciou uma posição mais hawkish (mais propenso à elevação de juros), indicando que a maioria de seus integrantes visualizam um aumento das taxas de juros mais cedo do que o anteriormente esperado: 13 de 18 membros visualizam pelo menos um aumento nos juros até o final de 2023; 11 membros consideram adequados pelo menos dois acréscimos até o final daquele ano; e sete deles apontam, ainda, que esperam um ajuste na taxa de juros já em 2022. Tal mudança de postura ocorre em função da expectativa de um cenário de maior crescimento e inflação nos EUA. A mediana das projeções do FOMC revela que seus integrantes esperam que o índice de preços PCE encerre 2021 em 3,4%, contra uma mediana de 2,4% em março, ao passo que as projeções para o aumento real do PIB americano em 2021 também se elevaram em relação a março, indo de 6,5% para 7,0%.

A possibilidade de antecipação do horizonte dos aumentos de juros pelo Fed, unida às perspectivas de maior inflação no curto prazo, se refletiu em uma alta nos rendimentos dos títulos do Tesouro americano, que, por sua vez, estimulou a demanda pelo dólar nos mercados internacionais. O dollar index apresentou quatro altas diárias consecutivas e encerrou a sexta-feira cotado em 92,2 pontos, uma alta de 1,8% em relação à sexta-feira anterior (11).

Cenário Externo

A reunião do FOMC deve continuar em pauta esta semana, visto que vários de seus integrantes deverão conceder entrevistas e depoimentos ao longo dos próximos dias. A alteração de postura do Fed foi considerada relevante pelos investidores, mesmo que não implique em mudanças imediatas nos estímulos econômicos. Nas falas dos membros do Comitê, será possível conhecer mais detalhes sobre a reunião e indícios sobre as próximas decisões de política monetária, como a possibilidade de alterações em sua política de compras de ativos ou, até mesmo, vestígios sobre quando podem ocorrer os acréscimos nas taxas de juros. Devem-se observar movimentações no mercado, especialmente em reação ao depoimento do presidente do Fed, Jerome Powell, ao Comitê Econômico Misto do Congresso americano na tarde da terça-feira (22).

A agenda de indicadores econômicos para os Estados Unidos concederá especial atenção aos números da atividade econômica durante a semana. Na terça-feira (22) serão divulgadas as prévias para o PMI da indústria e dos serviços para o mês de junho. A expectativa do mercado é de que se mantenham próximas dos valores registrados em maio, revelando que a economia americana permanece aquecida e em expansão. Também serão divulgados na quarta-feira (23) indicadores de vendas de novas residências e de residências usadas, permitindo uma leitura sobre dados do setor imobiliário e de construção.

Na quinta-feira, serão publicados dados sobre o crescimento anualizado do PIB americano no 1º trimestre de 2021, cuja mediana das projeções está em 6,4%. No mesmo dia serão divulgados dados sobre a balança comercial estadunidense para o período de maio, com expectativa de um déficit de US\$ 87,9 bilhões.

Por fim, na sexta-feira (25), haverá a divulgação de dados sobre renda pessoal, gastos com consumo pessoal e do índice de preços PCE, todos para o mês de maio. Espera-se uma queda da renda pessoal de 2,6% em relação a abril, porém com uma expansão dos gastos em consumo pessoal de 0,3%. Aguarda-se, também, uma elevação do índice de preços PCE de 0,5% em relação ao mês de abril e de 3,9% quando comparado ao mês de maio de 2020. Em suma, os indicadores desta semana devem assinalar que a economia americana segue com maior crescimento econômico, nível de gastos elevado e, igualmente, com maior aceleração inflacionária.

Cenário Interno

No Brasil, a semana se inicia com a expectativa de apreciação e aprovação na Câmara Federal da Medida Provisória 1031/2021, que trata da privatização da Eletrobrás, e que foi aprovada no Senado na última quinta (17). A aprovação desta MP deve indicar progresso na agenda econômica do governo e liberar a pauta de votação do Congresso para outras prioridades, como a MP 1033/2021, que dá estímulo tributário à comercialização de oxigênio medicinal relacionada ao combate à Covid-19; e a MP 1034/2021, que faz ajustes no recolhimento de tributos como a CSLL, IPI e no PIS/PASEP.

O Banco Central divulgará três publicações ao longo da semana que devem manter as atenções do mercado financeiro. A ata da decisão de política monetária do Copom será divulgada na terça-feira, podendo elucidar os próximos passos da autoridade monetária na busca da estabilidade de preços. Até a reunião anterior, o Comitê afirmava ser necessária uma “normalização parcial” da taxa Selic, porém na decisão mais recente este compromisso foi alterado. Agora, afirma-se que uma piora das projeções de inflação para o curto prazo pode provocar uma “redução mais tempestiva dos estímulos monetários”. Enquanto a mediana das expectativas dos analistas é de que a taxa Selic encerre 2021 em 6,5% ao ano, muitos preveem que ela possa ser ainda maior. Pesquisa realizada pelo jornal Valor Econômico e divulgada na quinta-feira, 18 de junho, mostra que 68 de 75 instituições financeiras julgam que a taxa básica de juros encerrará o ano em 6,5% ou mais.

Na quinta-feira, será divulgado o Relatório de Inflação referente ao primeiro trimestre do ano, e esperam-se sinais dos motivos que levaram o Copom a redefinir o caráter da inflação na sua decisão da semana anterior. Na sexta-feira serão atualizadas as estatísticas do Setor Externo para o mês de maio. Há expectativa para dados muito positivos para a balança comercial e para transações correntes. De acordo com dados preliminares do Ministério da Economia, o superávit comercial de maio foi recorde para o mês, no valor de US\$ 9,29 bilhões.

AGENDA SEMANAL

*Horário de Brasília

Brasil

Data	Horário*	Indicador/Evento	Fonte	Referência	Relevância
21/jun	8:25	Boletim Focus	Banco Central	semanal	●●●
	15:00	Balança Comercial	Secex	semanal	●●●
22/jun	8:00	Ata da Decisão de Política Monetária	Banco Central	-	●●●
23/jun	14:30	Fluxo Cambial	Banco Central	semanal	●●●
24/jun	8:00	Sondagem do Consumidor	FGV	jun	●○○
	8:00	Relatório de Inflação	Banco Central	trimestral	●●●
25/jun	8:00	Sondagem da Construção	FGV	jun	●○○
	9:00	IPCA-15	IBGE	jun	●●○
	9:30	Estatísticas do Setor Externo	Banco Central	mai	●●●

AGENDA SEMANAL

*Horário de Brasília

Estados Unidos

Data	Horário*	Indicador/Evento	Fonte	Referência	Relevância
21/jun	9:30	Índice Nac. de Atividade do Fed de Chicago	Chicago Fed	mai	●○○
	16:30	Posições dos Agentes (COT)	CFTC	semanal	●●●
	17:00	Acompanhamento e Condições de Safra	USDA	semanal	●●●
22/jun	11:00	Vendas de residências usadas	NAR	mai	●●○
	11:00	Pesquisas Regionais de Atividade Econômica	Richmond Fed	jun	●○○
	17:30	Estoques de petróleo cru	API	semanal	●●○
23/jun	10:45	Prévia do PMI da Indústria	IHS Markit	jun	●●○
	10:45	Prévia do PMI de Serviços	IHS Markit	jun	●●○
	10:45	Prévia do PMI Consolidado	IHS Markit	jun	●●○
	11:00	Novas vendas de residências	Census Bureau	mai	●●●
	11:30	Relatório de O&D de petróleo	EIA	semanal	●●●
24/jun	9:30	Pedidos de auxílio-desemprego	BLS	semanal	●●●
	9:30	Relatório de Vendas de Exportação	USDA	semanal	●●●
	9:30	Produto Interno Bruto (PIB)	BEA	1º trim.	●●●
	9:30	Balança Comercial	BEA	mai	●●●
	9:30	Comércio Internacional, Varejo e Atacado	Census Bureau	mai	●○○
	11:30	Relatório de estoques de gás natural	EIA	semanal	●●○
	17:30	Balanço Patrimonial do Fed	Federal Reserve	semanal	●○○
25/jun	9:30	Relatório de Receitas e Despesas Pessoais	BEA	mai	●●●
	11:00	Sondagem dos Consumidores	UMICH	jun	●●●
	14:00	Contagem de poços ativos de petróleo	Baker Hughes	semanal	●○○
	16:30	Posições dos Agentes (COT)	CFTC	semanal	●●●

TABELA DE INDICADORES

18 de junho de 2021				DÓLAR FUTURO B3 (R\$)			DI 1 DIA - B3 (%)			
Câmbio	Fechamento	Var. dia (%)	Var. mês (%)	Mês	Fechamento	Var. dia (%)	Mês	Fechamento	Var. dia	
Dólar à vista/R\$	5,0713	0,92	-3,50	jul-21	5.069,176	0,70	jul/21	4,154	0,00	
Dolar Ptax	5,0314	-0,08	-4,32	ago-21	5.085,263	0,70	jan/22	5,620	0,03	
Euro/R\$	6,036	1,27	-6,10	set-21	5.104,309	0,70	jul/22	6,625	0,04	
Euro/US\$	1,186	-0,39	-2,95	CUPOM CAMBIAL			jan/23	7,230	0,08	
INDICADORES				Mês	Fechamento	Var. dia	jul/23	7,675	0,14	
Índice	Fechamento	Var. dia (%)	Var. mês (%)	ago/21	0,43	0,00	jan/24	7,950	0,16	
Dollar Index	92,209	0,37	2,76	set/21	0,50	0,00	jul/24	8,180	0,21	
Risco país (18/jun)	267	1,52	2,69	out/21	0,58	0,00	RESERVAS INTERNACIONAIS - BANCO CENTRAL DO BRASIL (US\$ MILHÕES)			
Ibovespa	128.405,4	0,27	4,41	Data				Total	Var. dia	Var. mês
Dow Jones Industrial	33.290,1	-1,58	-2,26	18/jun/2021				351.726	-418,00	-1365,00
JUROS (%)				BALANÇA COMERCIAL (US\$ mi)		INFLAÇÃO (%)				
Selic	3,50	3º sem. Jun		Acumulado	Indicador	Referência	Mês	2021	12 meses	
CDI ano	4,15	Exportações		18.380	IGP-M	maio	4,10	14,39	37,04	
Libor 12 meses	0,24013	Importações		11.229	IPC-Fipe	maio	0,41	2,67	8,50	
Juros Fed EUA	0,00 - 0,25	Saldo		7.151	IPCA	maio	0,83	3,22	8,06	
PROJEÇÕES DO BOLETIM FOCUS EM 18/06/2021 (BANCO CENTRAL DO BRASIL)										
Indicador	junho	Fim 2021	Fim 2022	Indicador	Fim 2021	Fim 2022				
Taxa de câmbio (R\$/US\$)	5,07	5,10	5,20	Conta Corrente (US\$ bilhões)	-0,54	-18,51				
IPCA (%)	0,57	5,90	3,78	Crescimento do PIB (%)	5,00	2,10				
IGP-M (%)	1,15	19,09	4,56	Dívida Pública/PIB (%)	62,10	64,22				
Selic (%)	-	6,50	6,50	Balança Comercial (US\$ bi)	68,70	60,35				

Fontes: Banco Central do Brasil; B3; IBGE; Fipe; FGV; MDIC; IPEA e CommodityNetwork Trader's Pro.

O grupo de empresas StoneX Group Inc. presta serviço de consultoria no mercado de commodities e serviços financeiros em todo o mundo por meio de suas subsidiárias, incluindo commodities físicas, títulos, derivativos OTC ou negociados em bolsa, gestão de riscos, pagamentos globais e produtos em moeda estrangeira, de acordo com a lei aplicável nas jurisdições onde são prestados os serviços. Referências a produtos OTC ou swaps são feitas em nome da INTL FCStone Markets, LLC ("IFM"), membro da National Futures Association ("NFA") e provisoriamente registrado na U.S. Commodity Futures Trading Commission ("CFTC") para executar swaps. Os produtos da IFM são criados apenas para indivíduos ou firmas que se qualificam de acordo com as normas da CFTC como Participante Elegível ao Contrato ("ECP") da IFM. A INTL FCStone Financial Inc. ("IFCF") é um membro da FINRA/NFA/SIPC e registrada na Mesa Reguladora de Valores Mobiliários Municipais ("MSRB"). IFCF é registrada na U.S. Securities and Exchange Commission ("SEC") como corretora de valores e com a CFTC como Consultor de Transações de Commodities e Comércio de Mercadorias e Futuros. As referências à negociação de ações são feitas em nome da Divisão BD da IFCF e destinam-se somente a um público de clientes institucionais conforme definido pela norma FINRA 4512(c). Referências a opções e futuros negociados em bolsa são feitas em nome da Divisão FCM da IFCF. StoneX é o nome comercial da INTL FCStone Ltd. INTL FCStone Ltd é registrada na Inglaterra e no País de Gales sob o n° 5616586 e é autorizada e regulada pela UK Financial Conduct Authority. [FRN 446717] a prestar serviços para clientes profissionais e qualificados, incluindo: intermediação, execução e, quando necessário, compensação de transações de derivativos em futuros e opções negociados em bolsas. A SFL também está autorizada a participar da Intermediação e execução de transações em determinados produtos de balcão, negociação de determinados valores mobiliários, negociação de metais preciosos e serviços de pagamento a clientes qualificados. A SFL é regulada e autorizada pela Financial Conduct Authority (FCA) de acordo com os Payment Services Regulations 2017 a prestar serviços de pagamento. A IFL é membro "ring-dealing" categoria 1 da Bolsa de Metais de Londres (London Metal Exchange). Além disso, a SFL também realiza negócios com outras commodities entregues fisicamente e outras atividades comerciais gerais que não são reguladas e não precisam ser autorizadas pela Financial Conduct Authority. A StoneX Group Inc. atua como agente da SFL em Nova York com relação a seus negócios de serviços de pagamentos. StoneX APAC Pte. Ltd. atua como agente da SFL em Singapura com relação a seus negócios de serviços de pagamentos. 'StoneX' é o nome comercial usado pelo StoneX Group Inc. e todas as suas entidades e subsidiárias associadas.

A negociação de ações, swaps, derivativos negociados em bolsa ou balcão, opções, aluguel e títulos, envolve um risco substancial de perdas e não é adequado para todos os investidores. As informações contidas neste documento não são recomendações de negociação, pesquisa de investimentos ou uma oferta para comprar ou vender qualquer tipo de derivativo ou ação, pois não levam em consideração seus objetivos de investimentos particulares ou situação financeira e não criam obrigações para que qualquer empresa do Grupo StoneX entre em qualquer transação com você. Você deve realizar uma análise independente de qualquer transação para determinar se ela é adequada ao seu perfil. Nenhum conteúdo deste material pode ser copiado, fotografado ou duplicado de qualquer maneira ou redistribuído sem consentimento prévio por escrito da StoneX Group Inc.